

Comportamento

105 anos de histórias, memórias e muita fé. Dona Corina Desirée da Costa Braga é um exemplo de vitalidade e devoção, mostrando como é atravessar cada fase da vida com um sorriso no rosto

POR EDUARDO FERNANDES

Qual é o segredo para se ter uma vida boa e feliz? Essa é, possivelmente, a pergunta de bilhões de reais. Afinal, todo mundo gostaria de saber, ao certo, para onde ir e o que fazer. Mais do que isso, descobrir os mistérios que fazem alguém viver por tanto tempo, atravessando os mais diferentes episódios da própria história. Infância, adolescência, faculdade, casamento, maternidade, perdas e memórias. Essa é uma breve sinopse do filme de 105 anos da dona Corina Desirée da Costa Braga — uma força da natureza.

Para começar, de fato, tem que ser mesmo do início. Imagine chegar tão longe? Cruzar um século de existência — e até um pouco mais? Tem quem consiga. O ano era 1920, na cidade de Vitória, no interior do Maranhão. Os pais, comerciantes, proporcionavam aos cinco filhos os meios necessários para que crescessem da melhor maneira possível. “Sinto saudade dos nossos natais, dos presépios da mamãe e de brincar com os meus irmãos”, lembra Corina.

E a infância foi, realmente, muito boa. Não há do que se queixar. Muita diversão, cumplicidade e amor. Assim foram os primeiros 20 anos de Corina no Maranhão — e também os últimos. Em seguida, mudou-se para o Rio de Janeiro, para estudar bioquímica na Universidade Brasil. Na Cidade Maravilhosa, viveu de tudo e mais um pouco. Para além dos estudos, conheceu o grande e único amor de sua vida. Mas, garante: “Foi difícil para ele me conquistar”.

Durante um ano, Pedro Braga Filho tentou de tudo para conquistá-la. Ao relembrar o nascimento da paixão, os risos de Corina denunciam o orgulho que sente em ter feito jogo duro com o companheiro de longa data. “Eu não ia me fazer de fácil não, até porque os estudos tomavam muito de meu tempo. Mas, em uma determinada ocasião, quando o vi discursando na faculdade, foi instantâneo: eu me apaixonei”, conta.

Imediatamente, o peito se encheu de admiração. Corina recorda que, nesse momento, a flecha do cupido atravessou seu coração. Desse dia em diante, os dois juntaram-se para somente a morte separá-los. Três décadas de união, até que o marido partisse,

